



Empreendedorismo: trabalho digno ou precarizado? #3

SOBE MÚSICA ROSBELLI	Bom dia, boa tarde, boa noite, onde você estiver. Eu sou a Rosbelli Rojas e este é o Caminhantes da Terra, o podcast que discute imigração e trabalho no Brasil.
SOBE MÚSICA ROSBELLI	<p>Venha caminhar com meus pés descalços estes caminhos.</p> <p>Vem e sente como doem-me as costas por causa do peso das injustiças que tive que viver.</p> <p>Venha e prove a amargura de deixar meu coração para trás.</p> <p>Venha sentir este sol que quando olhei para ele era tão bonito, mas hoje humilha meu rosto bronzeado.</p> <p>Venha e escute este silêncio necessário.</p> <p>E agora em meus pés descalços seremos mais caminhantes da terra.</p>
Sobe música ROSBELLI	O empreendedorismo como forma de entrar no mercado

	de trabalho de maneira digna: mito ou verdade?
IvanRiquelme	Sou Ivan Riquelme, tenho 27 anos, sou natural de Chile. Imigrei pra Venezuela junto com meus pais quando eu era criança, na Venezuela me formei no ensino superior aí na Venezuela trabalhava junto com meu pai, na área de venda de roupas, foi uma área onde me desenvolvi bem. Em 2017 eu tive que imigrar pro Brasil,
Gautchina Latorty	Minha história foi quase assim também. eu imigrei criança com meus pais, na realidade, imigrei primeiro aí veio meus pais depois pra Venezuela, fui criada na Venezuela, estudei, fiz tudo lá
Rosbelli	E a Gautchina Latorty é vice-presidenta da Associação dos Trabalhadores Haitianos no Amazonas
Gautchina	incluso lá eu tinha meu negócio, que no caso era costura de roupa e venda, né? Em 2017 também tive que migrar aqui.
Ivan	Cheguei na cidade de Boa Vista, foi uma época bastante difícil, uma cidade difícil pra arrumar o serviço, um emprego digno. Um serviço destes foi uma empresa de carvão aí nada de segurança, um salário bem baixo, bem pobre, pra um serviço bem complicado e trabalho escravo mesmo.
Gautchina	<p>Não morei na Boa vista, mas eu tenho vários relatos do estilo de trabalho de lá é bem difícil.</p> <p>E tem umas pessoas também que ficam querendo se aproveitar da situação né, que são os que te oferecem trabalho mas com oportunidades muito ruins, querendo se aproveitar da sua situação.</p> <p>Quando uma empresa ou alguém te contrata, termina abusando de um jeito porque por ser imigrante você trabalha mais, mas ganha pouco.</p> <p>Só que tem muitos imigrantes também que por questão de precisar eles aceitam qualquer coisa e não tem que ser assim, tem que ser certinho também.</p>
Rosbelli	<p>A Lei de migração brasileira prevê a inclusão social, laboral e produtiva por meio de políticas públicas.</p> <p>Mas em tempos de desmontes de políticas sociais, alta informalidade no mercado de trabalho, desemprego e</p>

	<p>pandemia, o migrante que aqui chega acaba tendo que se submeter a situações de vulnerabilidade e até mesmo condições análogas à escravidão.</p>
Riquelme	<p>Trabalhei em múltiplas coisas, arrumei dinheiro e comecei a inverti no serviço que eu fazia na Venezuela: compra e venda de roupas, calçados, moletom, boné e é o que eu faço agora.</p>
ROSBELLI	<p>E o dito empreendedorismo à primeira vista, parece muito atraente para os imigrantes pois dá a sensação de liberdade individual, trabalhar para si mesmo e não ser explorado por uma empresa.</p>
Gautchina	<p>Sempre vai ter que ter um ponto de partida, aí você não pode falar: eu cheguei aqui e vou procurar pra empreender, mas o quê? Como vai comprar essa coisa? Como vai fazer? Tem que ter todo uma estratégia porque embora você começar assim sem uma estratégia você consegue começar, vai ser muito difícil levar adiante</p>
Rosbelli	<p>Mas muitas vezes, o imigrante já tentou de tudo e todas as suas reservas financeiras já acabaram.</p> <p>Gautchina, De que maneira você acredita que sem um investimento inicial um imigrante teria oportunidade de se tornar um empreendedor com sucesso?</p>
Gautchina	<p>Não sei exatamente como está nos outros estados, mas aqui, precisamente nesses meses tem começado muito esse movimento de ajudar os empreendedores imigrantes. A OIM (Organização Internacional de Migrações) em caso tem ajudado muito a serviço jesuíta, inclusive a Cáritas. Então essas pessoas tem a oportunidade de participar em feiras, eles também fazem cursos, tem algumas instituições que ajudam com alguns materiais.</p>
ROSBELLI	<p>Diversas iniciativas desse tipo estão ganhando espaço nas organizações internacionais de apoio à comunidade imigrante.</p> <p>Entretanto, o discurso de liberdade do empreendedorismo pode muitas vezes esconder o</p>

	<p>trabalho precário que é reservado aos imigrantes.</p> <p>Além disso, como falta oportunidades no mercado de trabalho formal, muitos imigrantes se tornem vendedores nas ruas...</p> <p>E trabalhar na rua é se expor a condições inseguras, na mira da fiscalização e da necessidade de uma autorização para trabalhar como vendedor ambulante</p>
Gautchina	<p>Muitos imigrantes que chegaram tiveram que começar por aí, pela venda ambulante de rua, que não é algo legal, não é permitido vender na rua.</p> <p>Vou globalizar, a gente não tinha trabalho, a gente tinha que comer, a gente tinha que conseguir se educar, no meu caso, conseguir pagar aluguel, comprar as coisinhas, se não é algo que é pior era isso, né?</p> <p>Muita pessoa prefere ficar na rua embora tenha essas obstáculos e começar desde ali e sempre tentando conseguir algo melhor, mas também não é pra ficar em casa vendo como as coisas vão ir olha o trabalho ambulante é muito difícil. Vou tomar o exemplo da minha irmã, acho que ela fez um investimento na época de 300 reais pra começar uma coisa ambulante aí em duas semanas pegaram a mercadoria dela e todo. pra ela recuperar pagou quase a metade do valor do investimento.</p>
ROSBELLI	<p>É importante notar que vendedores de rua migrantes são, em sua maioria, negros ou pardos vindos de países como Senegal, Mali, Bolívia ou Peru, o mercado formal prioriza trabalhadores brancos.</p> <p>Mas quem trabalha como empreendedor não tem direito à férias, licenças médicas remuneradas e outras conquistas garantidas para quem está no mercado formal.</p> <p>Gautchina, qual é, na sua opinião, a melhor forma de começar a vida no Brasil: com carteira assinada ou sendo empreendedora?</p>
Gautchina	<p>A pessoa recém chegada imigrante acho que o melhor seria que os governos abrissem vagas de emprego que ajudaram a gente a conseguir se integrar na sociedade do país, conseguir oportunidade de emprego justo, que depois a mesma pessoa vai decidir qual o melhor pra ele, se é ficar no trabalho com carteira assinada ou empreender.</p>

Música	
Rosbelli	E deixo aqui um exemplo que pode ser aplicado em outras regiões: No Mato Grosso, a Associação de latinoamericanos, em parceria com a a Escola de Formação de Defensores Públicos, realizou jornadas para inofrmar aos imigrantes os benefícios sobre as vantagens e desvantagens do empreendedorismo ou do trabalho com carteira assinada. Com informação, cada um e cada uma pode ser protagonista da sua própria história.
SOBE MÚSICA	
Rosbelli	Se o empreendedorismo for o único meio de garantir o sustento dos imigrantes, é preciso priorizar a regularização, proteção social e o monitoramento constante desta atividade para evitar situações de exploração.
Música	
Katerine	Porque nós escutamos falar que ali na Boa Vista estavam fazendo ajudas através da ONU com processos de interiorização, como por exemplo o chamado reunião familiar, ou reunião social, que ali se encarga de ajudar com viagens aos imigrantes a outros estados de Brasil onde tenham familiares ou amigos que tem disposto a receber em sua casa. E nesse momento eu tinha minha mãe aqui no Brasil, morando em Cuiabá
Rosbelli	No quarto e último episódio de Caminhantes da terra vamos conhecer a história de Katerine e também a minha história de interiorização. Essa maneira de distribuir imigrantes venezuelanos pelos estados brasileiros é também uma forma de intermediar a mão de obra imigrante.
MÚSICA	

ROSBELLI	<p>Este episódio traz informações que estão no livro Informalidade e Proteção dos Trabalhadores Imigrantes. O link para baixar o livro gratuitamente está na descrição deste episódio.</p> <p>Caminhantes da Terra é uma produção da Universidade de Strathclyde, em parceria com o Instituto Imigra e a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.</p> <p>Salvar a humanidade está em nossas mãos. Liberdade, amor e justiça!</p>
----------	--